

Lamç: 1631

O.M. ca 1930.11.24

Exmo. Snr. Dr. Assis Brasil:

Vaeillei sobre quem havia de escolher para destinatario desta carta. Escolhi porfim V.Exa. Mais idoso entre os membros do Governo, reúne a titulos de idoneidade, seja na scena politica, seja na vida intellectual do paiz, o de ter desempenhado cargos diplomaticos, e ahi naturalmente adquirido sensibilidade mais aguda, para ajuisar, com segurança, os pontos de vista internacionaes. É, por outro lado, V.Exa. um dos dirigentes do Estado, que responde, de modo mais directo, pela diotadura reinante.

Exerei, no Governo deposto a 24 de Outubro, e que ia terminar o seu mandato a 15 de Novembro, a pasta das Relações Exteriores. O que se realisou, naquelle Ministerio, durante o quadriennio, deixei dito, com todas as minucias, em quatro relatorios, distribuidos, cada anno, em Maio, com absoluta pontualidade, quando se installava o Congresso, e aberto sempre, invariavelmente, por uma introdução, do meu punho. Na ultima Introdução, correspondente ao quarto Relatorio, fiz um resumo, nitido e completo, dos trabalhos levados a effeito no curso dos quatro annos. Remetto-lhe um exemplar. Se V.Exa. o ler - e rogo-lhe que o faça - me desculpará a immodestia com que sou forçado a assegurar, tranquillamente, conscientemente, que nunca, jamais, ali, em tempo algum, no Imperio ou na Republica, se produziu tanto em igual periodo.

Jornaes de combate ao Governo, nesta Capital e nos Estados, insuspeitos em todos os sentiaos; parlamentares opposicionistas, da mais reconhecida auctoridade, renderam-me applauso em termos de que

me desvaneco. Posso ter o orgulho de dizer que, no apoio com que contei, mais ou menos caloroso, de gregos e troyanos, não houve discrepâncias.

Por uma coincidência, que, tudo não obstante, não deploro, foi justamente o Rio Grande do Sul o Estado a que mais servi, na minha qualidade de ministro. Além de factos outros, a grande ponte internacional e o ramal de Jaguarão são velhas aspirações riograndenses que fiz realidades. Fizera-me ali o nome em uma praça. Collocaram-me o retrato no salão municipal. Devenho agora inaugurar-se a ponte, recebi telegramma do prefeito da referida cidade, pedindo-me auxiliar-o para as despesas extraordinarias com a respectiva cerimonia. Respondi logo que, sim, ate porque Jaguarão, naquella solemniade, era "a expressão do Brasil".

Não sei, porém, o que mais importante, se o que fiz, se o que não fiz. Porque não fiz muita coisa, que outros, alguns hoje graduados na estima dos dominantes, se fartaram de fazer.

Nunca nomeei um parente. Nunca nomeei um terceiro - official, que não fosse, de accordo com a lei, por meio de concurso, revestido notoriamente da maior moralidade, observada, nas nomeações, a classificação dos candidatos. Nunca nomeei um segundo - secretario de legação que não fosse, mediante transferencia de funcionario, provado na experiencia da Secretaria. Nunca puz funcionarios em disponibilidade, para dispor de vagas. Nunca movi hostilidade a ninguém, por motivos politicos. Ao contrario. O horror que sinto pela villania tornava-me talvez exagerado no zelo por quaesquer serventuarios, a mim subordinados, e unidos, por quaesquer laços, aos adversarios do Governo. Haja vista o irmão e os filhos do dr. Afranio de Mello Franco, e o genro do dr. Arthur Bernardes, collocados

Lanç: 13611

O.M. ca 1930. 11.24 - 3 -

em postos excellentes, a começar pela embaixada em Paris, e nelles assegurados. Haja vista Decio Coimbra, addido commercial, ex-redactor da A Federação, pessoa cara ao borgismo, cumulado de attentões, tendo-lhe feito uma ultima ha cerca de dois mezes. Haja vista Socrates Moglia, riograndense, antigo consul de 1ª classe, recomendado, que me fôra antes, por deputados do Rio Grande do Sul, e que fiz promover, porque era justo, depois de aberta a scião, ao cargo de consul - geral. Haja vista Guimarães Gomes, auxiliar de consulado, que, a pedido do snr. Lindolfo Collor, em nome do dr. Borges de Medeiros, fizera addir, com vantagens, á legação em Berlin, e ahi se conservou. Haja vista certos consules de fronteira, declaradamente filiados á situação do Rio Grande, e que, funcionarios interinos, sem nenhuma garantia, nunca foram, entretanto, incommodados, Haja vista officiaes, antigos revolucionarios, Arthur Seabra, da Marinha, e Eduardo Gomes e Falconiêri, do Exercito, dos quaes devo dizer que os dois ultimos não cheguei a conhecer, e que, desejando servir em comissões de limites, podem dar o testemunho do acolhimento que lhes dispensei, requisitando-os para aquelle fim. Haja vista... Seria interminavel.

Dos meus officiaes de gabinete, uns houve que deram seus nomes ás listas das adhesões á candidatura Julio Prestes. Outros preferiram não fazel-o, por não serem, nem quererem ser politicos. O dr. Helio Lobo, que tambem trabalhava, ao meu lado, em posto de confiança, recusou, sob o mesmo fundamento, o convite para o banquete em que leu o dr. Julio Prestes a sua plataforma. Houve, mais tarde, quem oriasse embargos á volta, de sua exa. para a legação no Uruguay. Mantive-o, a touo transe. Este o ambiente de elevação moral que,

Lanc. 1882

O.M.ca 1930.11.24 - 4 -

sob a minha administração, se respirava no Itamaraty.

Um dia, não ha muito ainda, fui procurado, no meu gabinete, pelo dr. Victor Maurtua, Ministro do Perú. Communicou-me que o dr. Mello Franco se asylara na sua legação. Respondi que agradecería, como ^{de} a mim prestadas, as attenções pessoais com que s. exa. o tratasse. Era um ex-ministro de Estado. Era um antigo embaixador do Brasil. Entendi-me com o Presidente da Republica. Obtive do chefe de Policia que viesse ao Ministerio. Mandei um funcionario, que sabia ser amigo pessoal do dr. Mello Franco, e ora é o chefe de seu gabinete, ouvir s. exa. Fiz-me inteiramente ás suas ordens. Ou voltaria para sua casa, com todas as garantias; ou se retiraria para o estrangeiro; ou iria para Minas. Como quizesse. Preferiu permanecer na legação. Pelos textos em vigor, todas as condições offerecidas, podia ter-me opposto. Concordei. Concordei do melhor grado. Ouvi do sr. ministro do Perú, que a minha conducta fazia honra ao Brasil. O sr. Mello Francoahi está. O caso é das vespervas da deposição do Governo. S. exa., do asylo, foi succeder-me na pasta, a que ha de dar, estou certo, brilhante desempenho.

As reformas, de character material, que o Ministerio soffreu, nos ultimos quatro annos, foram mais do que reformas. Foram, a bem dizer, transformação. Basta lá ir, e ver.

As obras de maior vulto - as de construcção do edificio, verdadeiramente modelar, para os Archivos e Bibliotheca, fil-as assim: concurso, para o projecto, e concorrência, para a execução. Nunca tive um candidato a fornecedor, ou empreiteiro. Os meus auxiliares, homens de notorea probidade, que me assessoraram no assumpto,

lanç 1638

- 5 -

O.M. ca. 1930. 11. 24

ahi estão para confirmal-o.

quanto á minha intervenção na politica interna, responsavel, que era, no Governo, pelas relações Exteriores, inoportuna seria qualquer explicação. Dados os factos de 24 de Outubro, só tenho uma attitude - a de aceitar, sem reservas, tantas e quantas responsabilidades me queiram attribuir.

Ha, todavia, episodios, que devo considerar.

Fui accusado de ter quebrado lanças, expondo o Itamaraty, para o fim de obter, como obtive, do Governo americano, a prohibição da venda de armas aos revolucionarios do Brasil. O caso se tem prestado a outras ballelas: importação de gazes asphixiantes, appello para o recurso a intervenções estrangeiras. Como se de tudo não ficasse, no archivo do Ministerio, a documentação correspondente. Como se nesta não se reflectissem a dignidade e a compostura, com que o Itamaraty se conduziu em todo o episodio da Revolução, methodos tão differentes dos que se empregaram, em outras epochas, em circumstancias analogas, como tambem de tudo ^{ali} se guarda a prova documental:

O que se deu, entre as chancellarias, desta Capital e de Washington, foi isto, só isto, exclusivamente isto: o embaixador do Brasil, funcionario zelozo, communicou-me que uma lei vigente, nos Estados Unidos da America, auctorisa o Governo Federal a prohibir a exportação de armas para revoluções em outros paizes. Era preciso, entretanto, que a embaixada pedisse, por nota, a applicação da lei, já, mais de uma vez, utilizada em casos semelhantes. Auctorisei o pedido, reputando que a medida teria "effeito moral". La se acha o documento. Custa pouco examinal-o. Compare-se agora isto com o

O.M. ca. 1930.11.24

chamado Convenio de Montevidéu, negociado , ad rem, com o Governo do Uruguay, contra a revolução anterior, e de que modo, e em que termos !

A Agencia Americana, que me consta haver sido alludida com o objectivo de censuras á minha acção administrativa, tinha um ajuste com o Ministerio a meu cargo, celebrado ha muitos annos. Indeferi, ha cerca de tres mezes, duas petições da dita agencia, requerendo pagamentos além dos termos do ajuste, sob a allegação de que sempre, nas administrações anteriores, lhe foi assim reconhecido e pago. É tambem questão de facto. Lá está o documento.

Da acção que me coube a 24 de Outubro, e nas horas que antecederam ou succederam ao grande acontecimento, posso invocar dois altos testemunhos - o do Cardeal - Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, e o do general Tasso Fragoso.

Convidado, pelos chefes militares da subversão victoriosa, a permanecer no Ministerio, evidentemente declinei, aliás sensibilizado. Desejava fazer uma visita, no Forte de Copacabana, ao Dr. Washington Luiz. Vindo ao meu encontro, pediu-me o general Tasso Fragoso que fosse entender-me com s. exa. sobre a sua partida para a Europa.

Voltei para minha casa. Ahi permaneci tranquillamente. Quem não deve, não teme. Ocultar-me, porque ? Ao demais, precisava de acudir no que pudesse estar ao meu alcance, aos companheiros afflictos que de mim necessitassem. Recusei os asylos diplomaticos que me foram offerecidos. Ministro das Relações Exteriores, que acabava de ser, prestava assim uma discreta homenagem á civilisação da

minha Patria. Não foi o Governo sensível á dignidade do meu acto. Não o sabe interpretar. Prendeu-me. Que pena elle me inspirou neste momento ! Transportou-me, fóra de horas, para um quartel. Deixou-me incommunicavel. Era preciso que houvesse, entre os motivos de incommodo, alguma cousa para divertir. Um soldado, de arma embalada, foi-me postado á porta.

No dia seguinte, dirigi uma carta ao dr. Getulio Vargas (annexo nº 1.) S. exa. teve a bondade de mandar á minha presença o chefe de Policia explicar-me as razões da prisão (annexo nº 2.) Enviei, por escripto ao dr. Baptista Luzardo algumas declarações (annexo nº 3.) e enderecei nova carta ao chefe do Governo Provisorio (annexo nº 4.)

Acabo de ser intimado para retirar-me do Brasil. Que tristeza ! Não se me perguntou quaes os recursos de que para tal disponha. Como se a deportação, ella propria, não tivesse as suas regras, como se os paizes estrangeiros fossem postos de degrado. Como se a elles não assistisse o direito de não receber taes emigrantes. Quão excessivo desconhecimento de cousas tão comestinas ! Fallou-se-me em um tribunal que vae julgar as auctoridades depositas que retrocesso ! Que abysmo ! Quanto trabalho perdido para augmentar, no estrangeiro o nosso conceito internacional !

Será despeito ? Não. Não faço, de tudo isto, o menor caso. Sinto-me, de tudo isto, muito acima. Que me importam a mim tribunaes, sejam quaes possam ser, se tenho uma vida limpa, uma consciencia immaculada, uma folha de serviços, que bem raros, nas mesmas circumstancias, terão mostrado ao paiz ? Mas é pela minha Patria. Sobra-me auctoridade para dizel-o ? Sobra-me. Posso

1 ano 1013

O.M. ca 1930 1124

Desiludam-se as novas divindades. Não se voltar aos seus esconde-
rijos. Não medrarão entre nós. A nossa já nos está no coração.
A nossa é Jesus Christo.

Não guardo resentimentos. Digo mais uma vez: tenho pe-
na. Perdoó sinceramente. Sei que não fazem por mal. Sei que não
sabem o que fazem. Fui ludunt. Ao partir para o estrangeiro, só
levo da minha Patria uma ~~partida~~ ^{tristeza} a de deixal-a em condições tão
triste, quando anseio por vel-a feliz, e sacrificio não houve que
não tivesse empregado para eleva-la no mundo. Voltarei, logo que
possa, ou logo que m'opermittam. Aguardo apenas que o povo se possa
manifestar. Sei que será muito breve. Prezo-me de conhecer o meu
paiz. Não temos clima para as tyrannias. Aqui ellas não florescem.
Nem é mister combatel-as. Vão deperecendo por si proprias. Succum-
bem de inanção. Juro, em qualquer circumstancia, amor, devoção,
fidelidade ao Brasil.

Se alguma felicidade auguro a V. Exa., é a maior que lhe
posso desejar: a de servir deantepero, com as luzes da sua cultura
e os conselhos da sua experiencia á onda que por e quanto ainda se
espraia pintada e repintada de vermelho, gozando da resaca...
(Com a força de uma mão quente de sol)

Sirva-se de aceitar V. Exa. minhas attenciosas homenagens.

FUNDAÇÃO PEDRO CALMON